

Camaçari ganha US\$ 10 milhões

por Alceo Rizzi
de Salvador

A Carbonor—Carbonatos do Nordeste S.A. e a Nitroclor—Produtos Químicos S.A., ambas indústrias instaladas no Pólo Petroquímico de Camaçari (BA) captaram US\$ 5 milhões cada, dos créditos que o banco norte-americano Manufacturers Hannover Trust Co. mantém com o País, durante o último leilão de conversão da dívida externa em investimentos de riscos. Com os US\$ 10 milhões aplicados na aquisição de ações preferenciais das duas companhias, o banco norte-americano passou a deter 18 e 19% do capital integral da Carbonor e da Nitroclor, respectivamente.

Os recursos captados no último leilão pela Nitroclor, segundo informou ontem a este jornal o diretor

administrativo e financeiro, Geraldo Alyrio Andrade, "fecham" uma operação de conversão total de US\$ 20 milhões com o banco norte-americano. Os recursos serão investidos na execução de novos projetos da companhia, que atualmente é a maior do País na área de química fina ou especialidade, prevendo injeção de US\$ 60 milhões numa segunda etapa de expansão.

Os cerca de US\$ 60 milhões, parte dos quais inclui os recursos convertidos pelo Manufacturers Hannover, serão aplicados na execução de uma planta de carbamatos e outra de clorotolueno, além de uma terceira de clorinólise e amonólise, todas geradoras de insumos básicos para fabricação de produtos empregados na agricultura.

Com a operação de conversão, o Manufacturers Hannover passa a deter 19% do capital total da empresa, ficando os acionistas controladores com 48%, o Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) com 28% e o Institute Finance Corporation (IFC), agente do Banco Mundial, com mais 5%.

O capital votante da empresa é controlado pela Norquisa (50%), Liquipar, esta subsidiária da Eni — Enternazional Idrocarburi, da Itália (30%), e Petroquisa (20%).

Na operação de conversão com a Carbonor, os recursos do banco norte-americano serão aplicados na conclusão das plantas de ácidos salicílicos e de acetilsalicílico, esta última produtora de insumo básico para a fabricação de as-

pirinas, dois projetos que demandaram cerca de US\$ 17 milhões. A empresa, segundo admitiu a este jornal o diretor administrativo financeiro, José Geraldo Neto, estuda a possibilidade de participar de novos leilões de conversão da dívida externa para executar outros projetos no próximo ano. As duas plantas já estão há cerca de seis meses em pré-operação e deverão entrar em escala comercial no início do primeiro trimestre do próximo ano.

A empresa, segundo Geraldo Neto, prevê investimentos de mais US\$ 20 milhões na execução de novos projetos, entre eles o de implantar uma unidade para produção de hidrossulfato de sódio, matéria-prima utilizada na fabricação de corantes, pigmentos e conservantes.